

Perguntas freqüentes sobre o fumo passivo

Que é fumo passivo?

O fumo passivo é a absorção da “fumaça da brasa”, também chamada “fumaça lateral” – a fumaça que sai da ponta ardente do cigarro – e de “fumaça usada”, também chamada “fumaça principal” – que é a fumaça exalada pelo fumante. Fumaça de segunda mão, fumo passivo, tabagismo involuntário ou exposição à fumaça ambiental do tabaco (FAT) – tudo isso está relacionado com o fenômeno da inalação de fumaça produzida por outras pessoas.

Que contém a fumaça de segunda mão?

A fumaça de segunda mão é a fumaça do ar que o indivíduo respira quando está localizado no mesmo espaço em que se encontra o fumante. A fumaça assim absorvida é uma mistura de fumaça usada exalada pelo fumante, fumaça que sai da ponta ardente entre uma e outra baforada, contaminantes liberados no ar durante a tragada e contaminantes que se difundem através do papel e da ponteira do cigarro entre as tragadas.¹ Trata-se de uma complexa combinação de mais de 400 substâncias químicas, na forma de partículas e gases. Ela inclui irritantes e tóxicos sistêmicos tais como cianeto de hidrogênio, dióxido de enxofre, monóxido de carbono, amônia e formaldeído. Contém também carcinógenos e mutagênicos tais como arsênico, cromo, nitrosaminas e benzo(a)pireno. Muitas dessas substâncias, como a nicotina, o cádmio e o monóxido de carbono, causam danos aos processos reprodutivos. A fumaça de segunda mão é importante poluente do ar em recintos fechados, e foi classificada pela Agência de Proteção Ambiental dos estados Unidos como carcinógeno humano de “classe A”, para o qual não há nível inócuo de exposição.

Como o fumo passivo afeta a saúde?

Os não fumantes que inalam fumaça de segunda mão sofrem muitas das mesmas doenças a que estão sujeitos os fumantes. Existe uma relação causal entre exposição ao fumo passivo e morte por doenças cardíacas, bem como câncer dos pulmões e do seio nasal. O fumo passivo causa também uma grande variedade de efeitos adversos para a saúde da criança, tais como bronquite e pneumonia, ocorrência e agravamento da asma, infecções do ouvido médio e “orelha colada”, que é a causa mais comum de surdez nas crianças. A exposição de mulheres não fumantes à fumaça de segunda mão durante a gravidez reduz o crescimento do feto, ao passo que a exposição pós-natal do recém-nascido à fumaça do tabaco aumenta consideravelmente o risco de síndrome de morte súbita do lactente (SMSL). A fumaça do tabaco tem efeitos imediatos tais como irritação dos olhos e do nariz, dor de cabeça, dor de garganta, vertigem, náusea, tosse e problemas respiratórios.

Qual a extensão do problema do fumo passivo?

A exposição passiva ao fumo é um problema generalizado que afeta gente de todas as culturas e todos os países. Essa exposição ocorre em situações comuns do cotidiano, no lar, no trabalho, na escola, nos parques e nos transportes coletivos, em bares e restaurantes – praticamente em toda parte aonde vai gente.

¹ Environmental Protection Agency. Respiratory health effects of passive smoking: Lung cancer and other disorders. Washington, D.C.: Office of Health and Environmental Assessment, 1992.



Pesquisas realizadas em todo o mundo confirmam o quanto é ampla a exposição. Uma delas estimou que 79% dos europeus maiores de 15 anos estão expostos à fumaça de segunda mão. Outra estimou que 88% de todos os não fumantes nos Estados Unidos ficam expostos ao fumo passivo. Dados recentes da África do Sul mostram que 64% das crianças menores de 5 anos do Soweto vivem em casas onde há pelo menos um fumante. A Sociedade do Câncer da Nova Zelândia informa que o fumo passivo é a terceira entre as principais causas de morte no país, depois do fumo ativo e do uso de álcool.

Estaria a resposta em áreas bem ventiladas para os não fumantes?

Não. Embora possa contribuir para reduzir a irritabilidade da fumaça, uma boa ventilação não elimina seus componentes tóxicos. Quando a ventilação das áreas destinadas aos que não fumam é compartilhada com a das áreas reservadas aos fumantes, a fumaça se dispersa por toda parte. As áreas para não fumantes só ajudam a protegê-los quando são completamente isoladas, têm sistema de ventilação separado que dá diretamente para o exterior, sem recircular com o ar do edifício, e quando não servem de passagem para os empregados.

Então, que podemos fazer para proteger o público contra o fumo passivo?

O **governo** pode regular e legislar a proibição do fumo em lugares públicos, educar os indivíduos sobre os perigos do fumo passivo e dar apoio àqueles que querem deixar de fumar. Os **empregadores** podem iniciar e impor a proibição do fumo nos locais de trabalho. Os **pais** podem deixar de fumar em casa e no automóvel, particularmente no meio de crianças, e pedir a outros que façam o mesmo. Podem também certificar-se de que as creches, as escolas e os programas de atividades depois das aulas são livres do fumo. Os **indivíduos** podem fazer saber aos familiares, amigos e colegas que se importam quando se fuma perto deles.

Trabalhe com suas organizações locais para iniciar ações contra o fumo passivo.

São difíceis de impor as restrições ao uso do fumo?

A maior parte do público – incluídos os fumantes – é favorável aos espaços livres do fumo. A proibição de fumar no local de trabalho funciona quando as pessoas estão cientes dela. O público deve ser antecipadamente informado de que estão sendo adotadas disposições proibindo fumar, bem como das razões dessa proibição, do ponto de vista da saúde. A boa educação e o planejamento avançado levam à aplicação automática e ao sucesso das restrições ao fumo.

... então, por que são tão raros os lugares livres do fumo?

A indústria do tabaco gasta milhões para financiar campanhas de desinformação sobre o fumo passivo. Ela contrata cientistas e consultores não somente para criar confusão no público quanto à validade dos dados científicos, mas também para gerar dúvida sobre os pesquisadores que produzem os dados e sobre a própria ciência. Além de atacar estudos legítimos, a indústria financia e promove projetos de pesquisa viciados, que menosprezam a gravidade do fumo passivo.



Os lobistas e advogados do tabaco procuram desviar a regulamentação oficial do fumo passivo, com ajuda e apoio suplementar de enormes contribuições da indústria fumageira para campanhas políticas. Quando falham o dinheiro e a desinformação, a indústria promove soluções falaciosas para controlar o fumo passivo.

Embora haja bastantes indícios de que a ventilação *não constitui* uma solução efetiva para o problema do fumo passivo, a indústria continua insistindo nessa opção, chegando mesmo a formar grupos de pressão constituídos de consultores sobre o ar em recintos fechados para menoscabar os riscos da fumaça de segunda mão.

Foi lançada em todo o mundo uma campanha de promoção da “cortesia da escolha” como alternativa à proibição do fumo em lugares públicos. A campanha procura indicar que o grave problema do fumo passivo pode ser resolvido pelo simples pedido de licença dos fumantes antes de acender o cigarro, ou pela instituição de áreas separadas para fumantes e não fumantes. Assim, o fumo passivo é apresentado como nada mais do que um aborrecimento para os não fumantes, e não como um problema de saúde. A indústria financia também movimentos de defesa dos direitos dos fumantes, para formar uma oposição supostamente independente à proibição de fumar. Depois disso, as pessoas que se preocupam com o fumo passivo são assacadas de fanatismo.

Felizmente, ainda podemos derrotar a oposição da indústria do fumo à pureza do ar. Seus atos é que farão a diferença. Torne-se um líder em seu local de trabalho, sua organização, sua comunidade e sua casa. Não hesite em falar em defesa do ar puro e em fazer ouvir a sua voz. Vamos pôr tudo isso a limpo.

Fumar afeta a todos nós. Dia Mundial sem tabaco, 31 de maio de 2001
Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde www.paho.org

